



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II
À REPÚBLICA DOMINICANA, MÉXICO E BAHAMAS
[25 DE JANEIRO - 1º DE FEVEREIRO DE 1979]

HOMILIA DO SANTO PADRE
NA CATEDRAL DE OAXACA

Sexta-feira, 29 de Janeiro de 1979

Queridos irmãos e irmãs

Esta cerimónia, em que vou conferir com imenso gosto alguns ministérios sagrados a descendentes das antigas estirpes desta terra da América, confirma a verdade do que disse uma alta personalidade do vosso País ao meu venerado predecessor Paulo VI: Desde o começo da história das nações americanas, foi sobretudo a Igreja quem protegeu os mais humildes, a sua dignidade e valor, como pessoas humanas.

A verdade de tal afirmação é hoje de novo confirmada, uma vez que o Bispo de Roma e Pastor da Igreja Universal chamará alguns de entre eles a colaborarem com os seus Pastores no serviço da comunidade eclesial, para maior crescimento e vitalidade desta (Cfr. *Evangelii Nuntandi*, 73).

1. É sabido que estes ministérios não transformam leigos em clérigos: os que os recebem continuam sendo leigos, isto é, não deixam o estado em que viviam quando foram chamados (Cfr. *1Co.* 7, 20).. Também quando cooperam, como suplentes ou ajudantes, com os Ministros sagrados, estes leigos são sobretudo colaboradores de Deus (Cfr. *1Cor.* 3, 9), que recorre também a eles para dar cumprimento à sua vontade de salvar todos os homens (Cfr. *1Tim.* 2, 4).

Mais ainda, precisamente porque estes leigos se comprometem, de maneira deliberada, com esse desígnio salvífico, a ponto de tal compromisso ficar sendo para eles a razão última da sua presença no mundo (Cfr. São João Crisóstomo, *In Act. Ap.* 20, 4), devem ser considerados como

arquétipos ou modelos da participação de todos os fiéis na missão salvífica da Igreja.

2. Na realidade, todos os fiéis, em virtude do próprio Baptismo e do Sacramento da Confirmação, têm de professar publicamente a fé recebida de Deus por meio da Igreja, difundi-la e defendê-la como verdadeiras testemunhas de Cristo (Cfr. *Lumen Gentium*, 11). Ou seja, estão chamados à evangelização, que é dever fundamental de todos os membros do Povo de Deus (Cfr. *Ad Gentes*, 35), tenham ou não tenham particulares funções ligadas mais intimamente aos deveres dos Pastores (*Apostolicam Actuositatem*, 24).

A este propósito, deixai que o Sucessor de Pedro lance um fervoroso apelo, a todos e a cada um, para que assimilem e pratiquem os ensinamentos e as orientações do Concílio Vaticano II, que dedicou aos leigos o capítulo IV da Constituição dogmática *Lumen Gentium* e o Decreto *Apostolicam Actuositatem*.

Desejo ainda — como recordação da minha passagem entre vós e pondo também os olhos nos fiéis do mundo inteiro — aludir brevemente a tudo o que é próprio da cooperação dos leigos no apostolado único, nas suas expressões tanto individuais como associadas, e na sua característica determinante. Para isso, vou inspirar-me na invocação a Cristo, que lemos na oração de *Laudes* desta segunda-feira da quarta semana do tempo litúrgico ordinário: "Vós que estais sempre actuando no mundo em união com o Pai, renovai todas as coisas com a virtude do Espírito Santo".

Com efeito, os leigos, que por vocação divina comunicam com toda a realidade do mundo, injectando nela a sua fé, tornada realidade na sua vida pública e particular (Cfr. *Sant.* 2, 17), são os protagonistas mais imediatos da renovação dos homens e das coisas. Com a sua presença activa de crentes, trabalham na progressiva consagração do mundo a Deus (Cfr. *Lumen Gentium*, 34). Esta presença compagina-se com toda a economia da religião cristã, que é doutrina mas é sobretudo acontecimento: o acontecimento da Encarnação, Jesus Homem-Deus que recapitulou em si o universo (Cfr. *Ef.* 1, 10); corresponde ao exemplo de Cristo, que fez também do contacto físico um veículo de comunicação do seu poder restaurador (Cfr. *Mc.* 1, 41 e 7, 33; *Mt.* 9, 29 ss. e 20, 34; *Lc.* 7, 14 e 8, 54); é inerente à índole sacramental da Igreja, que, feita sinal e instrumento da união dos homens com Deus e da unidade de todo o género humano (Cfr. *Lumen Gentium*, 1), foi chamada por Deus a estar em comunhão permanente com o mundo para ser nele o fermento a transformá-la do interior (Cfr. *Mt.* 13, 33).

O apostolado dos leigos, assim entendido e posto em prática, confere sentido pleno a todas as manifestações da história humana, respeitando-lhe a autonomia e favorecendo-lhe o progresso que exige a natureza própria de cada uma delas. Ao mesmo tempo, dá-nos a chave para interpretarmos em plenitude o sentido da história, uma vez que todas as realidades temporais, como os acontecimentos que as manifestam, adquirem o seu significado mais profundo na dimensão espiritual que estabelece a relação entre o presente e o futuro (Cfr. *Heb.* 13, 14). O

desconhecimento ou a mutilação desta dimensão converter-se-ia, de facto, num atentado contra a essência mesma do homem.

3. Ao deixar esta terra, levo de vós agradável recordação, a de me ter encontrado com almas generosas que desde já oferecerão a sua vida pela difusão do Reino de Deus. E, ao mesmo tempo, estou seguro que, à semelhança de árvores plantadas junto a rios de água, darão frutos abundantes a seu tempo (Cfr. *Sl.* 1, 3) para a consolidação do Evangelho.

Ânimo! Sede fermento no meio da massa (*Mt.* 13, 33), fazei Igreja! Por toda a parte vá despertando o vosso testemunho outros anunciadores da salvação: *Quão formosos são os pés dos que anunciam boas novas!* (*Rom.* 10, 15). Demos graças a Deus que *principiou em vós a boa obra e a completará até ao dia de Cristo Jesus* (19).